

## DESCRIÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DE *BLENDS* EM LIBRAS

### DESCRIPTION AND CATEGORIZATION OF *BLENDS* IN LIBRAS

Aline Garcia Rodero Takahira | [Lattes](#) | [rodero.takahira@ufff.br](mailto:rodero.takahira@ufff.br)

Universidade Federal de Juiz de Fora

Thiago de Abreu Loures | [Lattes](#) | [deabreu.thiago3@gmail.com](mailto:deabreu.thiago3@gmail.com)

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** No *blend*, acontece a fusão de termos e o apagamento de parte das bases envolvidas, como no português: portunhol < português + espanhol (GONÇALVES, 2003) e na língua de sinais turca: VIZINHO < CASA + PERTO (MAKAROĞLU, 2021). Semelhante ao *blend* tem-se a composição, na qual palavras/sinais são concatenados sem que ocorra apagamento. O presente trabalho objetiva descrever e categorizar a produção de *blends* na Libras e diferenciá-los dos compostos simultâneos dessa língua. O *corpus* foi formado pela busca inicial de sinais elencados na letra A de Capovilla *et al.* (2017), no qual selecionamos sinais formados por duas ou mais partes. Encontramos 139 formações morfologicamente complexas, algumas envolvendo mais de um tipo de *blend*, totalizando 164 *blends* identificados neste trabalho. Nos dados analisados, identificamos os seis tipos de formações, já apontadas como possíveis *blends* em diferentes línguas de sinais (XAVIER; NEVES, 2016; LEPIC, 2016; MAKAROĞLU, 2021). Encontramos também um novo tipo de formação, na qual identificamos que o *blend* se dá pela ocorrência de um sinal já estabelecido e uma expressão não manual de outro sinal ou que remete a sentimentos. Também atestamos a ocorrência de *blends* na formação de novos sinais por composição.

**Palavras-chave:** *Blends*; Formação de Sinais; Libras.

**Abstract:** In blend constructions, terms are merged and part of the bases involved in this formation is erased, as in Portuguese: portunhol < português + espanhol (GONÇALVES, 2003) and in Turkish Sign Language: NEIGHBORHOOD < HOME + NEAR (MAKAROĞLU, 2021). Composition is similar to blending, in which words/signs are concatenated without deletion. The present work aims to describe and categorize the production of blends in Libras and to differentiate them from simultaneous compounds

in this language. Our corpus was formed initially by searching for signs presented in letter A in Capovilla et al. (2017), in which we collected signs formed by two or more parts. We found 139 morphologically complex constructions, some of them involving more than one blend, totalizing 164 blends identified in this research. In our analysis, we identified six types of constructions shown as possible blend formations in different sign languages (XAVIER; NEVES, 2016; LEPIC, 2016; MAKAROĞLU, 2021). We have also found a new type of construction in which blend occurs between a sign and a non manual expression of other sign or one related to emotions. We have also identified blends occurring in new signs formation by compounding.

**Keywords:** Blends; Sign Formation; Libras.

## 1. Introdução

O início dos estudos linguísticos das línguas de sinais (LSs) deu-se na década de 1960, com uma pesquisa desenvolvida por Stokoe sobre a Língua de Sinais Americana (ASL) e, no Brasil, os primeiros estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) são do final da década de 1980 (QUADROS; LEITE; STUMPF, 2013). O estudo da Libras, em seus diversos níveis de análise, é bastante recente e pesquisas das últimas décadas são apresentadas e discutidas em Quadros (2023). Baseados nesses estudos, podemos ver quantos avanços já tivemos na descrição e análise da Libras e quantos temas ainda podemos avançar. O presente artigo explora uma área ainda pouco investigada na linguística das LSs, a formação dos *blends* lexicais ou, simplesmente, *blends*.

O processo de formação de palavras/sinais<sup>1</sup> por *blend*, também conhecido por fusão ou cruzamento vocabular, tem como características marcantes o apagamento de parte das palavras ou sinais fonte, para a formação de um novo termo, e a sobreposição das bases que serviram de *input* para dar origem ao novo termo, não o encadeamento. Como exemplos, tem-se para o português brasileiro (PB) a palavra portunhol < português + espanhol<sup>2</sup> (GONÇALVES, 2003) e para a Língua Turca de Sinais (TID) o sinal VIZINHO < CASA + PERTO<sup>3</sup> (MAKAROĞLU, 2021, tradução própria), conforme Figura 1:

---

<sup>1</sup> Entendemos palavras e sinais como equivalentes linguisticamente, sendo o primeiro para as línguas orais e o segundo para as LSs. A diferença entre esses termos encontra-se na modalidade da língua, ou seja, na forma fonológica apresentada no momento do *output*.

<sup>2</sup> Onde há o símbolo (<), como em portunhol < português + espanhol, leia-se: portunhol é uma palavra menor que as partes que a formam, português + espanhol, indicando um *blend*.

<sup>3</sup> Optamos por traduzir para o português as palavras do inglês utilizadas para remeter aos sinais de outras LSs. Caixa alta foi empregada quando as palavras do português são usadas como glosa em referência a sinais.

Figura 1 – Formação de VIZINHO na TID



Fonte: Makaroğlu (2021, p. 143, tradução própria).

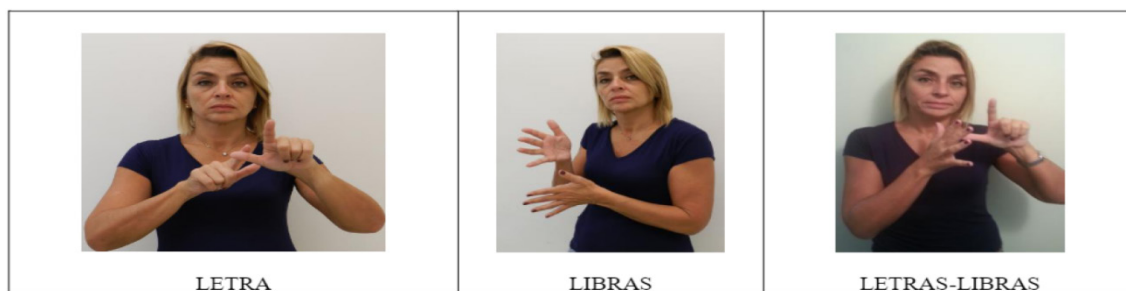
Todavia, não há uma uniformização do conceito de *blend* na literatura, em especial sobre os *inputs* válidos para desencadear sua formação. Para exemplificar, os *blends* como *matel* < mato + motel e *cháfé* < chá + café (GONÇALVES, 2003) são validados pela literatura, pois parte de ambas palavras utilizadas como fonte estão presentes no *output*. Porém, em *boacumba* e *bebemorar* (MINUSSI; NÓBREGA, 2014), o papel do *input* e o estatuto dessas formações enquanto *blends* são controversos e motivos de divergências entre os teóricos que investigam esse processo, como observado por Minussi e Nóbrega (2014).

Ademais, vale salientar que a descrição e categorização de *blends* nas LSs são assuntos que carecem de estudos. Em busca pelas palavras-chave “*blend*”, “ *fusão*” e “*cruzamento vocabular*”, combinadas com “*libras*”, “*língua de sinais*” ou “*sign language*” no Google, no Google acadêmico e no portal de periódicos CAPES, encontramos poucas pesquisas sobre *blends* em diferentes LSs. Dentre as disponíveis, apenas duas delas são dedicadas exclusivamente ao tema.

A ocorrência encontrada na Libras através dessa busca ilustra o fenômeno de fusão, como um fenômeno morfológico no qual acontece a fusão da parte de dois sinais realizados simultaneamente<sup>4</sup>, como em LETRAS-LIBRAS < LETRAS + LIBRAS (XAVIER; NEVES, 2016), na Figura 2 abaixo:

<sup>4</sup> Agradecemos um parecerista anônimo que nos apontou os trabalhos de Oliveira (2015) e Oliveira e Weininger (2016), sendo o primeiro apresentado também em Quadros (2023). Tais pesquisas classificam uma série de dados de morfologia complexa como “*aglomeração*”, formação que se localizaria no meio do *continuum* entre a composição e a derivação. Muitos dos dados que pudemos observar, se enquadram em uma das categorias de *blend* propostas neste trabalho. Vale também ressaltar que encontramos uma menção que apresenta dois dados de *blends* da ASL, nomeando-os como *portmanteau* e mencionando também o termo *clipping*. Tais termos não foram incluídos em nossas buscas nesta pesquisa e uma busca mais extensa deve ser realizada em pesquisa futura. A menção está disponível em: <https://www.handspeak.com/learn/91/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Figura 2 – Formação de LETRAS-LIBRAS



Fonte: Xavier e Neves (2016, p. 148).

As outras duas ocorrências que resultaram de nossa busca apresentam possíveis tipos de *blends* nos quais há diferentes elementos envolvidos na formação. Uma delas é sobre a ASL (LEPIC, 2016) e outra sobre a TID (MAKAROĞLU, 2021) e serão norteadoras das nossas discussões nas próximas seções.

Lepic (2016) menciona não ter conhecimento de pesquisas anteriores sobre *blends* nas LSs e Makaroğlu (2021) menciona a pesquisa de Lepic, evidenciando a escassez de pesquisas sobre esse tema. Desse modo, uma pesquisa minuciosa sobre essa temática ainda se faz necessária na Libras para descrever os elementos envolvidos na formação dos *blends* nas LSs, com o intuito de compreender o fenômeno, diferenciá-lo dos compostos simultâneos e buscar uma proposta de categorização e análise.

Os compostos simultâneos se assemelham aos *blends*, uma vez que o fenômeno da simultaneidade está presente nesse tipo de composto e nos diversos tipos de *blends* das LSs, além de ambas as formações partirem da simultaneidade de dois outros elementos. A Libras apresenta compostos sequenciais, simultâneos e simultâneo-sequenciais (RODERO-TAKAHIRA, 2015; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020). Nos compostos sequenciais, como no sinal ESCOLA - CASA > ESTUDO<sup>5</sup>, pode acontecer a redução de contatos ou de movimento (M) entre os sinais (KLIMA; BELLUGI, 1979; LIDDELL; JOHNSON, 1986), mas não chega a ocorrer um apagamento, como observado nos *blends*. Nos compostos simultâneos, dois sinais fontes são concatenados simultaneamente sem que ocorra o apagamento de bases, como no sinal MERGULHADOR - ENTIDADE-PLANA1CL>>ENTIDADE-RETA2CL-MERGULHAR, da Língua de Sinais Britânica,

<sup>5</sup> Além de caixa alta, a anotação apresentada neste artigo usa > para indicar sequencialidade, >> para indicar simultaneidade, hífen para mostrar mais de uma palavra do português que se refere a um único sinal da libras e ENTIDADE-”x” para remeter aos tipos de classificadores especificadores de tamanho e forma estáticos, seguindo a forma de anotação também utilizada em Rodero-Takahira; Scher (2020).

BSL<sup>6</sup> (BRENNAN, 1990). Nesse exemplo, o primeiro sinal classificador registrado acima é o “chão” e o segundo é uma “pessoa” mergulhando, realizado pelo verbo de movimento “mergulhar”. Esses três elementos são realizados simultaneamente. Assim, também se faz necessário investigar os elementos envolvidos nesses dois fenômenos morfológicos, composição e *blend*, para compreendê-los completamente na modalidade gestual-visual.

Nesse hiato, o presente trabalho tem como objetivos gerais descrever e categorizar a produção de *blends* na Libras. E como objetivos específicos, temos:

- a) organizar um *corpus* de *blends* da Libras;
- b) descrever os elementos envolvidos nos *blends* do nosso *corpus*;
- c) formalizar uma tipologia de *blends* na Libras a partir de estudos anteriores nas LSs e de nosso *corpus*; e,
- d) diferenciar os elementos envolvidos em construções simultâneas por *blend* e por composição na Libras.

Para tanto, fizemos o levantamento de dados a partir da discussão dos 1.375 sinais elencados na letra A de Capovilla *et al.* (2017), número esse que representa, aproximadamente, 10% de todos os sinais apresentados nos três volumes da obra. Como o dicionário escolhido para a construção do *corpus* da pesquisa é o maior registro impresso de sinais da Libras, acreditamos que o número de termos presentes na letra A seja uma amostra adequada para a coleta de dados e para o desenvolvimento de nosso trabalho, representando dados aleatórios.

No campo científico no qual atuamos, um curso de Letras-Libras e algumas licenciaturas, a ocorrência de *blends* é muito presente na sinalização de sinais-termo. Ao selecionarmos dados da letra A do dicionário, nossa expectativa foi de investigar a produção de *blends* fora de um contexto especificamente acadêmico e sem enfoque em uma única variante regional. Como os dados elencados na letra A estão organizados pela ordem alfabética dos registros em PB, além de não terem a influência de um tema específico, também não têm a influência do uso de algum parâmetro específico (como haveria em dicionários organizados por configuração de mão (CM)).

Desse conjunto de sinais, selecionamos exemplos formados por pelo menos dois sinais ou duas partes de sinais realizados simultaneamente, o que indica um sinal morfológicamente complexo e *blend* em potencial. Encontramos 139 produções formadas por *blends*, o que representa 10,1% por cento dos termos analisados e, em algumas dessas

---

<sup>6</sup> Esse sinal é realizado da mesma forma em Libras e está ilustrado na subseção 2.3 abaixo.

formações, havia mais de um tipo de *blend*, de modo que chegamos à identificação de 164 *blends* nesta pesquisa.

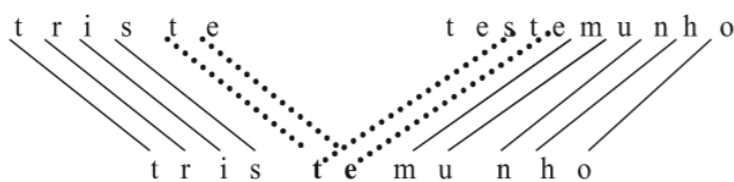
Ao analisar, descrever e classificar esse tipo de formação, esta pesquisa contribui para os estudos morfológicos da Libras, bem como gera insumos para materiais a serem futuramente aplicados ao ensino da língua. Além disso, mesmo que indiretamente, essa pesquisa contribui para reafirmar as LSs como línguas naturais, uma vez que investiga fenômenos morfológicos formadores de sinais na Libras, estabelecendo semelhanças entre as LSs e as línguas orais (LOs) que também apresentam tais fenômenos, revelando características gerais às línguas naturais. Ao passo que traz também peculiaridades ligadas às possibilidades de simultaneidade, estabelecendo diferenças, particularidades das LSs, que são efeitos de modalidade<sup>7</sup>.

A discussão será organizada do seguinte modo: na seção 2, expomos as visões dos principais trabalhos sobre os *blends* em LOs e LSs, bem como discutimos as diferenças e semelhanças entre *blends* e compostos e o contexto de produção de *blends*. Na seção 3, apresentamos a metodologia da pesquisa para organização do *corpus*. Na seção 4, analisamos e categorizamos os *blends* encontrados no *corpus*. Por fim, na seção 5, trazemos as considerações finais da pesquisa.

## 2. *Blends* nas línguas naturais

Na literatura que aborda os processos de formação de palavras/sinais, tem-se uma ampla definição sobre os *blends*, sobretudo nas LOs. Nesses trabalhos, é consenso que o *blend* é dado pelo apagamento de parte das palavras envolvidas nesse processo durante a fusão das bases, como pode ser observado em *tristemunho* < triste + testemunho, apresentado abaixo, ou LETRAS-LIBRAS < LETRAS + LIBRAS, apresentado na Figura 2, na Introdução.

Figura 3 – Formação de *tristemunho*



Fonte: Gonçalves (2013, p. 151).

<sup>7</sup> Veja mais sobre efeitos de modalidade nas LSs em Lillo-Martin e Gajewski (2014).



Enquanto na Figura 3 vemos que no PB há uma linearidade na produção das duas palavras e que as duas se sobrepõem, compartilhando uma sequência fonológica em comum e apagando o início da segunda palavra, na Figura 2, vemos que na Libras há uma simultaneidade na produção dos dois sinais, possibilitada pela modalidade gestual-visual das LSs, de modo que os sinais se juntam com a mão direita realizando parte de um sinal e a mão esquerda realizando parte do outro.

Todavia, o Estado da Arte sobre *blends* também revela que critérios de boa formação e classificação dos *blends* não são consenso entre os teóricos. Esses casos serão debatidos e exemplificados nas subseções que seguem.

### **2.1. Blends no português brasileiro**

Uma vez que em nossa revisão da literatura encontramos poucos trabalhos que mostravam a ocorrência de *blends* nas LSs, optamos por buscar outras produções de *blends* do PB para aprendemos o que já se discutiu sobre esse fenômeno nas LOs. Entender os estudos realizados de forma translinguística nos permitiu amadurecer a investigação sobre o processo de *blend*.

Para o PB, Gonçalves (2003) defende que a formação de *blends* lexicais dá-se pela interseção de bases, não encadeamento, e que o apagamento de material fônico durante a fusão é o que caracteriza esse tipo de formação de palavras. Além do mais, o autor considera que o cruzamento vocabular deve ser entendido, unicamente, sobre aspectos estruturais em que palavras morfologicamente complexas são bases livres para funcionarem como *input* durante o cruzamento vocabular em um processo não concatenativo de produção de palavras no PB. Por isso, vocábulos como *boacumba* e *bebemorar* não são *blends* para esse autor, visto que “boa” e “bebe” são substituições sublexicais de palavras invasoras e não dos *inputs* responsáveis pela fusão.

Outrossim, Gonçalves (2003) apresenta dois padrões para a formação dos *blends* lexicais “[...] (a) um para os casos em que P1 [palavra 1] e P2 [palavra 2] apresentam algum tipo de semelhança fônica; e, (b) outro para aqueles em que P1 e P2 são totalmente diferentes do ponto-de-vista segmental. Essa (des)semelhança fônica determinará o ponto de quebra” (GONÇALVES, 2003, p.152). Como exemplo do primeiro caso (a), tem-se o *blend* “tristemunho”, já apresentado neste artigo. Nos casos de *blends* que surgem de palavras sem semelhanças fônicas (b), a quebra ocorre nas regiões com maior grau de identidade, como nos casos de “portunhol” (português + espanhol) e “cariúcho” (carioca + gaúcho).

Ainda sobre *blends* no PB, mas sob um novo prisma, os trabalhos de Minussi e Nóbrega (2014) e Nóbrega e Minussi (2015), trazem contribuições para entender e incluir vocábulos como boacumba e bebemorar ao grupo dos *blends*. Para isso, discutem sobre a interface sintaxe-morfologia e sobre a interface sintaxe-pragmática por meio de uma abordagem não-lexicalista, a Morfologia Distribuída. Nessa perspectiva teórica, a interface entre sintaxe e morfologia inexistente, pois a estrutura morfológica é entendida como estrutura sintática. Ademais, Minussi e Nóbrega (2014) adotam para os *blends* do PB a divisão interna para a formação de palavras proposta por Basílio (2005) e por Gonçalves e Almeida (2007), conforme a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Classificação dos *blends* conforme Minussi e Nóbrega (2014)

<b>Blends Fonológicos</b>	<b>Blends Morfológicos</b>	<b>Blends Semânticos</b>
- presença de um ou mais segmentos fonológicos idênticos sobrepostos.	- ausência de quaisquer segmentos fonológicos idênticos nas palavras-fontes; -truncamento de uma ou de ambas as palavras fontes.	- reanálise semântica de uma parte dos segmentos fonológicos de uma das palavras-fontes; - substituição do segmento fonológico reanalisado por segmentos fonológicos equivalentes ao de outra raiz com traços enciclopédicos distintos.
Por exemplo: - <i>matel</i> < <i>mato</i> + <i>motel</i> - <i>roubodízio</i> < <i>roubo</i> + <i>rodízio</i>	Por exemplo: - <i>cariúcho</i> < <i>carioca</i> + <i>gaúcho</i> - <i>portunhol</i> < <i>português</i> + <i>espanhol</i>	Por exemplo: - <i>boacumba</i> < ( <i>má</i> )- <i>cumba</i> - <i>bebemorar</i> < ( <i>come</i> )- <i>morar</i>

Fonte: Minussi e Nóbrega (2014, p. 168).

Diante dessas concepções para *blends* no PB, temos uma base inicial sobre esse processo de formação de palavras. Na subseção seguinte, será apresentado as concepções sobre *blends* que encontramos para as LSs.

## 2.2 *Blends* nas línguas de sinais

Em nossa pesquisa inicial, encontramos o conceito de fusão na Libras em um único trabalho, o de Xavier e Neves (2016). Os autores apresentam a fusão como uma das possibilidades de criação de sinais na Libras e apresentam exemplos como LETRAS-LIBRAS, apresentado na Figura 2 anteriormente.



Encontramos o conceito de *blend* em outras duas LSs, em dois trabalhos que tinham por objetivo descrever e analisar os *blends*: Lepic (2016) para a ASL e Makaroğlu (2021) para a TID. Nesses trabalhos, os autores apontam possibilidades para a formação de grupos de *blends* ou famílias de sinais que se tratam de possíveis *blends*.

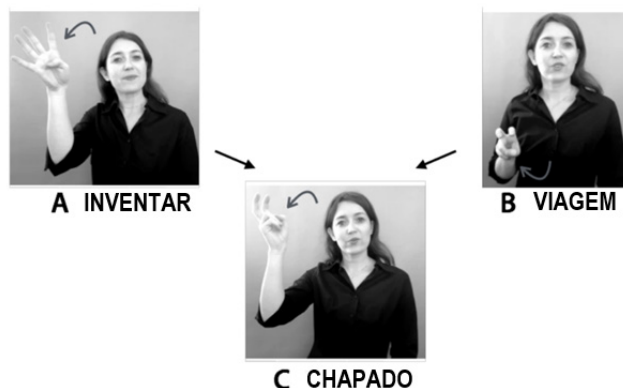
Lepic (2016) trabalha as formações de *blends* tanto na ASL quanto no inglês americano. No entanto, o autor não propõe acomodações tipológicas de formações por *blend* entre línguas diferentes e de modalidades diferentes. O autor explora as possibilidades em cada língua e indica possíveis famílias para acomodar os exemplos que ele debate na ASL.

Makaroğlu (2021) debate e expande o que foi proposto por Lepic (2016). O autor buscou na TID os fenômenos observados por Lepic (2016). Ele divide os sinais encontrados para a TID em quatro grupos: (i) *blend* completo; (ii) *blend* raiz; (iii) *blend* inicializado; e (iv) *blend* simultâneo.

Para Makaroğlu (2021), os *blends* completos podem ser considerados como “fronteira” entre os *blends* de LOs e LSs, pois são formados por partes fonológicas de dois ou mais sinais ou palavras já lexicalizados. As partes fonológicas de ambos os sinais se combinam para a produção de novos sinais. Para exemplificar esse tipo de *blend*, ele apresenta o sinal VIZINHO na TID, apresentado na Figura 1. No exemplo apresentado, Makaroğlu (2021) entende que a Localização (L) é o parâmetro fonológico comum entre os sinais CASA e PERTO na TID e após o cruzamento vocabular, a CM do sinal CASA e o M do sinal PERTO são as partes fonológicas mantidas dos sinais que serviram de *input* para a produção do sinal VIZINHO.

No grupo de *blends* denominado como *Blend Raiz*, é de fundamental importância entender qual o conceito utilizado por Lepic (2016) e Makaroğlu (2021). Para esses autores, raiz é uma localização com significado abstrato bem definido como, por exemplo, nos sinais que são produzidos na ou a partir da cabeça/têmpora e possuem, frequentemente, significados relacionados à memória ou à cognição. Dessa forma, *blends* raiz são sinais resultados da fusão entre um ou mais sinais já lexicalizados na LS com uma L que funciona como uma raiz abstrata ou como algo que se assemelha a um afixo (*affix-like*). Para exemplificar esse tipo de *blend*, tem-se o sinal para CHAPADO (tradução própria) na ASL.

Figura 4 – Formação de CHAPADO



Fonte: LEPIC (2016, p.102, tradução própria).

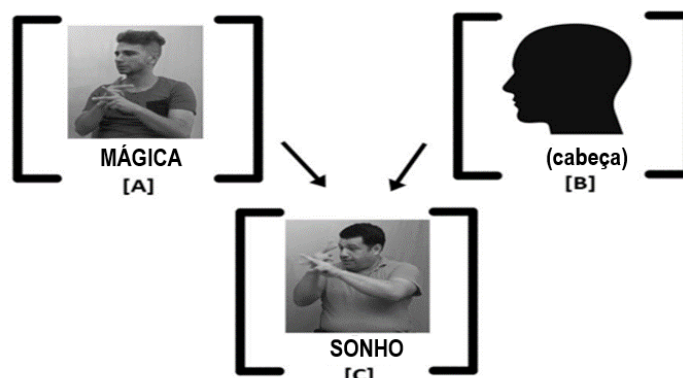
Na formação desse sinal, tem-se a fusão entre (A) INVENTAR, (B) VIAGEM e a L como raiz abstrata, a qual também está presente no sinal INVENTAR. No *blend* (C) CHAPADO, além da raiz abstrata, tem-se o M do sinal INVENTAR, semicírculo saindo da cabeça percorrendo a trajetória correspondente a parte superior de um círculo, como mostrado na Figura 4, e a CM do sinal VIAGEM.

Vale salientar que, mesmo que a L cabeça esteja presente no sinal INVENTAR, deve-se considerar sua participação como um elemento independente no processo de formação do *blend*, visto que

com os parâmetros da ASL, contudo, não é inteiramente claro de qual sinal em particular a localização na testa tem origem. Há muitos sinais lexicalizados na ASL que são sinalizados na cabeça e são relacionados à cognição (Frishberg e Gough 1973/2000; Meir, Padden, Aronoff e Sandler 2013), por exemplo PENSAR, SABER e REFLETIR. (LEPIC, 2016, p.102, tradução própria)

A dificuldade relatada por Lepic (2016) em identificar o primeiro sinal em que a L com sentido abstrato definido foi utilizada é um problema observado nas diversas LSs. O exemplo apontado por Makaroğlu (2021), na TID, simplesmente traz a L “cabeça”, como vemos na Figura 5:

Figura 5 – Formação de SONHO



Fonte: Makaroğlu (2021, p.145, tradução própria).

No sinal da TID, (C) SONHO, tem-se o sinal MÁGICA realizado na L cabeça, ilustrando um prototípico *blend* raiz.

O fenômeno de inicialização é um processo muito comum de produção de sinais nas línguas de modalidade gestual-visual. Dentro do grande grupo de sinais inicializados, há os *blends* inicializados, os quais são caracterizados pela fusão entre um sinal ou um grupo de sinais já lexicalizados e a CM do alfabeto manual correspondente à primeira letra da palavra da LO com conceito equivalente ao *blend* formado.

Lepic (2016) baseia-se em Meir (2012) e debate exemplos em ASL para *blends* que remetem a ideia para “grupo-de-pessoas”, FAMÍLIA, ASSOCIAÇÃO, TIME e DEPARTAMENTO que são derivados da fusão do sinal GRUPO (traduções nossas) e a primeira letra da palavra em inglês com conceito equivalente ao dos *blends* formados. Coincidentemente, na Libras há a formação de *blends* na família de sinais que transmitem a ideia para alguns “grupos-de-pessoas” como CONGRESSO, FAMÍLIA e REUNIÃO.

Figura 6 – Sinais CONGRESSO, FAMÍLIA e REUNIÃO



Fonte: Capovilla *et al.* (2017).

Como pode ser observado nas representações dos sinais CONGRESSO, FAMÍLIA e REUNIÃO, esses *blends* inicializados compartilham os parâmetros de M e L, e a parte que os difere são as CMs correspondentes a uma letra do alfabeto manual utilizado na Libras. Para o sinal CONGRESSO, o sinal é inicializado com a CM “C”, para FAMÍLIA, o sinal é inicializado com a CM “F” e, para REUNIÃO, o sinal é inicializado com a CM “R”. Nesse sentido, é possível perceber o cruzamento vocabular no processo de formação desses sinais, em que o M e a L são os elementos que permanecem após a formação do *blend* e a CM é a parte que sofre o apagamento no sinal que serviu de base para a fusão entre o sinal da Libras e a CM do alfabeto manual. No entanto, não apontamos um sinal como a base do processo de formação do *blend*, como feito por Lepic (2016), que apontou o sinal GRUPO, mas partimos do princípio citado por esse mesmo autor que identificar o sinal que deu origem a um grupo ou família de sinais é muito complicado nas LSs<sup>8</sup>.

Os *blends* simultâneos possuem como característica a obrigatoriedade do uso das duas mãos, de forma simultânea, durante a sinalização do sinal formado. Além disso, a CM de uma das mãos deve ser proveniente de um dos sinais fonte e a CM da outra mão deve ser proveniente de um segundo sinal fonte. Esse tipo de cruzamento vocabular é possível nas línguas sinalizadas pela modalidade. Como as LSs possuem mais de um articulador, a saber mão direita, mão esquerda e ENMs, a formação de *blends* simultâneos é possível, como pode ser observado para o sinal ESTADIA-EM-CASA-DE-FAMÍLIA.

Figura 7 – Formação de ESTADIA-EM-CASA-DE-FAMÍLIA



Fonte: Makaroğlu (2021, p.149, tradução própria)

<sup>8</sup> Essas famílias de sinais, como os exemplificados no texto, bem como o grupo de sinais para cores (VERDE, ROXO, MARROM...), para séries (1º e 2º PERÍODOS, 1º ao 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1º ao 3º ANO DO ENSINO MÉDIO), para formação (GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO e PÓS-DOUTORADO), para documentos (LEI, DECRETO, CURRÍCULO, REGULAMENTOS...), entre outros, têm algo que se assemelha a um valor afixal. Faria-Nascimento (2013) trata de alguns desses dados como derivação sufixal.

Na formação desse sinal, tem-se os sinais para CASA e FICAR. Para o sinal CASA, é mantida a sinalização da mão esquerda, sem M, e para o sinal FICAR, é mantida a sinalização da mão direita, com M. Makaroğlu (2021) aponta que “embora as duas mãos se refiram a dois sinais distintos, devido a restrições fonológicas na simultaneidade manual, apenas uma das mãos faz o movimento especificado no tempo adequado” (tradução própria).

Os quatro tipos ou grupos de *blends* apresentados anteriormente foram criados por Makaroğlu (2021) com base em um *corpus* da TID. Entre os referenciais teóricos do autor, tem-se os estudos de Lopic (2016), que não classifica ou subdivide os *blends* em grupos, mas apresenta as possibilidades de formação para esses sinais. Lopic (2016) baseia-se em Klima e Bellugi (1979) e apresenta a alteração do padrão de Movimento de um sinal já estabelecido na língua como uma das possibilidades de cruzamento vocabular. O traço de M é apagado e é substituído por um outro traço de M equivalente ao de outra raiz com traços enciclopédicos distintos. Lopic (2016) traz os exemplos OPRIMIR e PRIVILÉGIO para ilustrar sua argumentação.

Figura 8 – Sinais da ASL para OPRIMIR e PRIVILÉGIO



Fonte: Lopic (2016, p.109, tradução própria)

No exemplo apresentado, o padrão de M do sinal OPRIMIR, de cima para baixo, é apagado e substituído por outro padrão de M, de baixo para cima, o que gera um novo termo na ASL, PRIVILÉGIO. Makaroğlu (2021) não encontrou esse tipo de formação no *corpus* adotado da TID.

O papel da iconicidade na produção lexical nas LSs é um fenômeno muito comum e produtivo como atestado por Makaroğlu (2021). O autor chama a atenção para a possibilidade de formação de *blends* pela fusão de elementos linguísticos da TID com alguma representação do mundo real. Para exemplificar esse possível tipo de *blend*, ele traz os sinais utilizados para gradação militar de SARGENTO e SARGENTO SUPERIOR:

Figura 9 – Formação da TID para SARGENTO e SARGENTO SUPERIOR



Fonte: Makaroğlu (2021, p. 153, tradução própria)

Para esse par de sinais, o autor explica que na formação de *blends* icônicos a CM não se restringe a utilização do alfabeto manual e que a utilização da CM relativa ao número de faixas presente na farda na altura do ombro faz a relação entre a representação do mundo real, gradação de patente militar, e um elemento linguístico da LS, a representação numérica. Conseguimos perceber a motivação de produção dos sinais em que a representação de uma cena do mundo real está ligada a um elemento morfofonológico da LS.

### 2.3 *Blends* ou Compostos Simultâneos?

Os sinais e as palavras classificados como *blends* são, frequentemente, confundidos e classificados como compostos. Essa confusão é recorrente tanto para as LOs quanto para as LSs e pode ser explicada pela tênue diferença entre eles ao pensarmos que essas formações de sinais se encontram em um *continuum* (ANDRADE, 2013). Nesse sentido, é necessário que tenhamos em mente as diferenças entre esses tipos de formação.

A acomodação da composição e da formação de *blends* em um *continuum* é possível pois ambos processos compartilham características, como apontado por Minussi e Nóbrega (2014):

- a) *Blends* são formados por dois elementos com conteúdo semântico;
  - b) *Blends* permitem as mesmas relações gramaticais expressas nos compostos, por exemplo: subordinação, atribuição e coordenação;
  - c) *Blends* combinam as mesmas categorias gramaticais que um composto a fim de formar uma nova palavra,
- (MINUSSI; NÓBREGA, 2014, p. 165)



Ademais, Minussi e Nóbrega (2014) salientam que Sandmann (1991) define o “*blending* como um tipo de composição, distinguindo-se deste último apenas ‘porque seus elementos formadores, todos ou ao menos um, sofrem diminuição de seu corpo fônico’” (traduzido por MINUSSI; NÓBREGA, 2014, p.165).

Makaroglu (2021) ressalta outra dificuldade em diferenciar *blends* nas LSs, a semelhança destes com os sinais simples. Devido aos apagamentos e às modificações fonológicas nos sinais que servem de *input* para a fusão, o termo formado tende a ser uma unidade monossilábica<sup>9</sup>. Essa característica de sinal monossilábico também está presente nos compostos<sup>10</sup> das LSs, o que aumenta a dificuldade de distinguir *blends* de sinais compostos, em especial os compostos simultâneos.

Ressaltamos que, conforme apresentamos na subseção anterior, os *blends* sempre envolvem dois elementos (sinal/parte de sinal + parte de sinal) realizados simultaneamente. Muito parecidos a eles, são os compostos simultâneos (BRENNAN, 1990; MEIR *et al.*, 2010; GÖKSEL, 2014), que são possíveis nas LSs, pois, como explica Meir *et al.* (2010), cada mão pode produzir um sinal diferente, ou ainda, é possível a realização simultânea de sinal manual com sinal não manual, realizado pela boca (RODERO-TAKAHIRA, 2015; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020). Para ilustrar essas formações, têm-se o sinal MERGULHADOR na BSL.

Figura 10 – Sinal da BLS para MERGULHADOR



Fonte: Brennan (1990, p. 153, tradução própria)

Nesse exemplo, é possível observar que cada mão produz um sinal diferente. A mão dominante representa um sinal CL ENTIDADE-RETA2CL (“pessoa”) que, nesse caso, é quem mergulha. Já a mão não dominante é o sinal CL ENTIDADE-PLANA1CL (“estrutura plana da qual alguém mergulha”). A produção simultânea desses sinais CLs é necessária para a leitura do significado de MERGULHADOR.

<sup>9</sup> Entendemos como unidade silábica a hipótese MLMov proposta por Lessa-de-Oliveira (2012).

<sup>10</sup> Para saber mais sobre compostos sequenciais na Libras, veja Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006) e Figueiredo Silva e Sell (2011).

É importante observar que nessas formações, cada mão reproduz um sinal inteiro, e não apenas parte de sinais, o que é observado nos *blends*, ou seja, nos compostos simultâneos não há apagamento das partes envolvidas na sinalização. Ainda assim, pode haver dúvidas sobre o estatuto do sinal envolvido nesse tipo de composição. Pode haver questionamentos, por exemplo, se o sinal CL para a “estrutura plana da qual alguém mergulha” seria, de fato, um sinal inteiro. Nesta pesquisa, consideramos os sinais CLs como sinais inteiros, morfologicamente complexos, formados por uma raiz ENTIDADE e um morfema CL<sup>11</sup>.

#### 2.4 Contextos de criação dos *blends*

O contexto da fala carrega grande importância enquanto motivação para a produção de *blends*. Segundo Makaroğlu (2021), “é amplamente aceito que um *blend* lexical é criado intencionalmente e conscientemente para vários propósitos específicos ou comunicativos” (tradução própria). Dessa forma, esse autor afirma que o uso de *blends* ocorre comumente em: (i) ações de marketing para atrair consumidores e criar uma identidade para os produtos; (ii) em contextos políticos; ou, (iii) para gerar efeito estilístico cômico ou jocoso.

No PB, por exemplo, temos os *blends*: a) chocotone < chocolate + panetone (MINUSSI; NÓBREGA, 2014), que ilustra uma palavra criada para um produto; b) mi-cheque < Michele + cheque, exemplificando uma palavra criada no contexto político; e c) apertamento < apartamento + apertado (MINUSSI; NÓBREGA, 2014), que gera efeito cômico ou jocoso. Ressaltamos que há outros *blends* utilizados em palavras novas, como webinarío < *web* + seminário, que não apresentam caráter jocoso, político ou publicitário.

Na Libras, temos os *blends*: a) que denominam um produto, como o sinal TEQUILA < PINGA + inicialização “T”; b) para termos técnicos, como ÁTOMO (1) (Capovilla *et al.*, p.310) < NÚCLEO (CL) > NÚCLEO (CL) + ELÉTRONS-GIRANDO (CL), no qual a segunda parte do sinal é um *blend* simultâneo, formado por parte do sinal CL NÚCLEO + o sinal ELÉTRONS-GIRANDO (CL); c) em topônimos, como TRÊS-CORAÇÕES > TRÊS + CORAÇÃO - no qual a CM do numeral TRÊS substitui a CM do sinal CORAÇÃO; e d) sinais comuns, que não são de áreas ou temas específicos, como ANIVERSÁRIO (2) (Capovilla *et al.*, p. 208) > ALEGRIA (1) + IDADE (veja Figura 12 adiante), no qual a CM do sinal IDADE substitui a CM do sinal ALEGRE.

De acordo com os autores estudados e a observação do *corpus* analisado nessa pes-

---

<sup>11</sup> Para mais detalhes sobre a perspectiva de sinais classificadores como sinais completos, morfologicamente complexos, veja Rodero-Takahira (2015).

quisa, acreditamos que o caráter jocoso, muitas vezes observado nas LOs, não é recorrente nas LSs. Porém, podemos perceber que esses sinais da Libras parecem de fato ser criados intencionalmente e conscientemente para diferentes propósitos comunicativos, conforme Makaroğlu (2021) aponta como característica dos *blends* de modo geral.

## 2.5 Considerações da Seção

Nesta seção, discutimos a caracterização de *blends*, passando por uma tipologia de *blends* lexicais atestados em LSs (LEPIC, 2016; MAKAROĞLU, 2021), bem como a diferenciação de *blends* e outra construção simultânea parecida, os compostos simultâneos (BRENNAN, 1990; MEIR *et al.*, 2010; GÖKSEL, 2014; RODERO-TAKAHIRA, 2015; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020).

Vimos que, por um lado, os *blends*, em seu processo de formação, são provenientes de palavras bases que são sobrepostas e sofrem apagamento de parte de seus materiais fônicos durante a derivação sintática, o que pode ser observado no momento do *output*. Por outro lado, os compostos simultâneos preservam o material fônico de suas palavras base, ou seja, os traços presentes nos sinais antes da derivação são observados no momento da sinalização.

Na seção 3, a seguir, voltamos para a discussão sobre o levantamento e a organização de nosso *corpus* e, em seguida, trazemos a análise dos nossos dados.

## 3 Metodologia

Após a revisão da literatura que aborda a formação de *blends* para as LSs (LEPIC, 2016; MAKAROĞLU, 2021), levantamos os possíveis grupos de *blends* já descritos para a ASL e para a TID, assim como os exemplos prototípicos de sinais para cada um desses grupos.

Em seguida, começou-se a busca de possíveis sinais da Libras que poderiam ser *blends*. Para a construção do nosso *corpus*, fizemos o levantamento de dados a partir da discussão de todos os sinais elencados na letra A de Capovilla *et al.* (2017), de onde selecionamos sinais formados por pelo menos dois sinais ou duas partes de sinais realizados simultaneamente ou sinais que pareciam apresentar algum elemento presente em *blends* prototípicos, como ser sinalizado em L com valor semântico ou formado pelo processo de inicialização simultaneamente com outro sinal, o que indica um *blend* em potencial. Além disso, para colocarmos na lista de possíveis *blends*, os sinais deveriam apresentar a simultaneidade como característica obrigatória para sinalizá-los. Desse modo, sinais simples, sintagmas e compostos sequenciais foram excluídos do *corpus* inicial.

Em um segundo momento, voltamos a debater os sinais previamente coletados para verificar se os elementos sinalizados simultaneamente nestes sinais eram pedaços de sinais distintos, inicialização ou L com valor semântico, o que caracteriza um *blend*, ou se eram sinais inteiros produzidos simultaneamente, o que indica um composto.

É importante frisar que para a análise e decomposição dos sinais em seus parâmetros utilizamos as três formas de registro fornecidas pelo dicionário, a saber, descrição da produção do sinal em PB, *SignWriting* e o desenho do sinal. Há casos em que as três formas apresentadas em Capovilla *et al.* (2017) não coincidem. Desse modo, ao fazermos o trabalho de comparação, tanto das formas de registro do mesmo sinal quanto das partes desse sinal com outros sinais relacionados, anotamos as divergências para saber se seria necessário excluir o sinal ou se poderia entrar para o *corpus* e ser contabilizado.

Além disso, contamos com nosso conhecimento de sinalização da Libras, principalmente por convívio em comunidade Surda da Zona da Mata Mineira e da região paulista, para discutirmos detalhes dos sinais. Para o exemplo principal de cada categoria de *blend* apontados na próxima subseção, gravamos um vídeo com a realização do sinal e com a breve explicação da formação morfológica do sinal por *blend*, como forma de esclarecer os resultados encontrados.

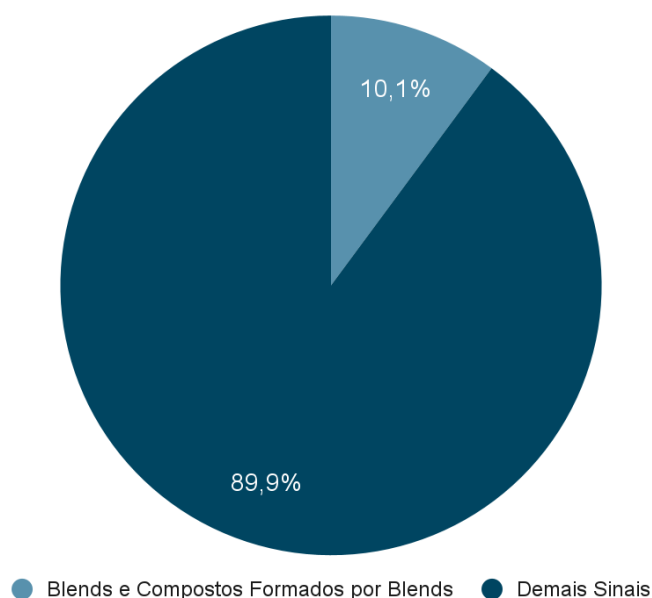
Em seguida, os sinais que foram pré-selecionados para a construção do *corpus*, foram analisados para identificarmos as características das partes que compunham a produção simultânea. Os sinais formados por dois sinais inteiros foram colocados no grupo de compostos simultâneos. Já os sinais que eram produzidos por partes de dois ou mais sinais foram agrupados em um único grupo para posteriormente serem reanalisados e comparados com exemplos prototípicos de *blends* descritos na literatura sobre a ASL e a TID.

No terceiro momento de nossa pesquisa, verificamos se os sinais que classificamos como *blends* eram formados pelos mesmos padrões descritos para os grupos presentes na literatura. Por meio dessa comparação, agrupamos os *blends* detectados em sete grupos, conforme os padrões de formação encontrados, a saber: (i) *blend* simultâneo; (ii) *blend* completo; (iii) *blend* raiz; (iv) *blend* inicializado; (v) *blend* por alteração no padrão de Movimento; (vi) *blend* por iconicidade; e (vii) *blend* por ENM. Nosso *corpus* revelou o sétimo grupo, no qual identificamos a realização de um sinal inteiro ou partes de dois sinais e a ENM de outro sinal.

Para finalizar a construção de nosso *corpus* e os agrupamentos de nossos dados, revisamos novamente todos os sinais elencados na letra A do dicionário.

Ao analisarmos os 1.375 sinais, encontramos 139 produções formadas por duas ou mais partes em que a simultaneidade compunha os sinais e que a presença de *blend* foi atestada, o que representa 10,1% dos termos analisados. Os 89,9% por cento dos sinais descartados eram formações do tipo: sinais simples, morfologicamente complexos, sintagmas e compostos que não apresentavam *blends* em suas formações.

Gráfico 1 – Porcentagem dos sinais simples, morfologicamente complexos, sintagmas ou compostos sem *blends* vs. *blends* e compostos com *blends*



Fonte: Elaboração própria

Munidos de uma classificação tipológica inicial de *blends* nas LSs, com base nos estudos de Lopic (2016) e Makaroğlu (2021), e do *corpus* formado pelos sinais levantados do dicionário de Capovilla *et al.* (2017), analisamos nossos 139 sinais morfologicamente complexos da Libras para confirmar se realmente são formados por um ou mais tipos de *blends* e verificar quais tipos de *blends* estão presentes nessa língua, conforme apresentamos na próxima seção.

#### 4 Apresentação e análise dos dados

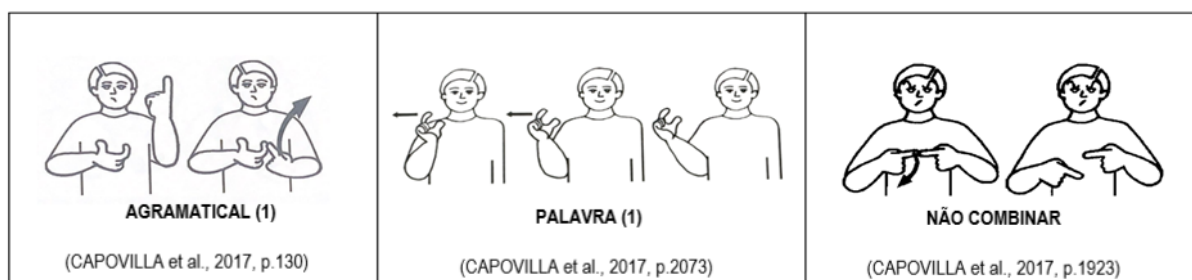
Dentre os tipos de *blends* apresentados, na seção 2 acima, pudemos atestar em nosso *corpus* a presença de formações de todos os tipos. Ainda, encontramos alguns exemplos formados por sinais misturados com ENMs faciais afetivas ou provenientes de outro

sinal, o que nos levou à proposição de um sétimo grupo de *blends*, os *blends* por ENM. A seguir, formalizamos uma proposta de tipologia de *blends* para a Libras, apresentando os grupos de *blends* encontrados e exemplos prototípicos retirados de nosso *corpus*.

#### 4.1 *Blends* Simultâneos

Para esse grupo de *blends*, encontramos quinze sinais que satisfazem os parâmetros de formação propostos por Makaroğlu (2021). Esses *blends* são caracterizados por sinais produzidos por duas mãos e cada uma das CMs são provenientes de sinais distintos. Obedecendo esse padrão de formação, os *blends* simultâneos podem apresentar as seguintes formações: (i) ambos os sinais fontes são sinalizados com duas mãos e o sinal formado apresenta uma CM de cada sinal fonte, como em AVEA (1); (ii) uma das CMs é proveniente de parte de um sinal produzido com duas mãos e a segunda CM vem de um sinal produzido com apenas uma mão, como em AGRAMATICAL (1)<sup>12</sup> (Figura 11).

Figura 11 – Formação de AGRAMATICAL (1)



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla *et al.* (2017)

Listamos a seguir, no Quadro 1, todos os *blends* simultâneos encontrados em nosso *corpus*:

Quadro 1 – *Blends* Simultâneos

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
ABORDAGEM	61	PESQUISA + ADICIONAR PONTO
AGRAMATICAL (1)	130	PALAVRA + NÃO-COMBINAR
AIDS (2)	137	VÍRUS HIV + PESSOA (CL)
ALITERAÇÃO (1)	162	PALAVRA + IGUAL (S) repetido

<sup>12</sup> Formação de AGRAMATICAL (1) em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ls-jvwhCPoI> Acesso em: 21/06/2024.



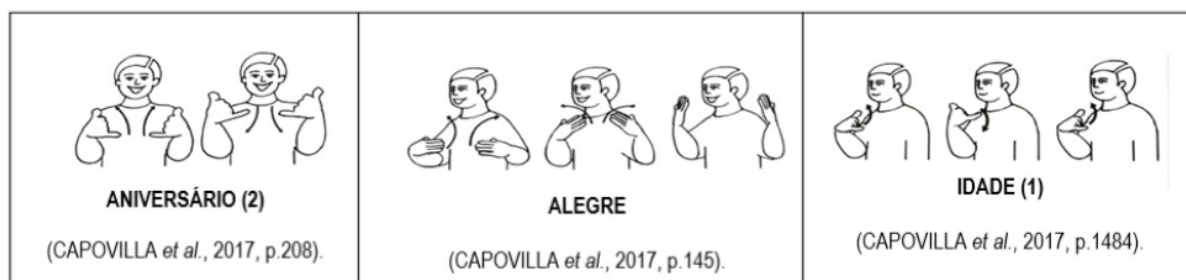
ALITERAÇÃO (2)	162	LÍNGUA-DE-SINAIS + IGUAL (S) repetido
AMAMENTAR (2)	175	BEBÊ + MAMAR (CL)
AVEA (1)	181	TELA + IMAGEM/ÁREA
AVEA (2)	181	TELA + IMAGEM/ÁREA
ANALISAR (2) / ANÁLISE (2)	193	PERCEBER + CAVAR
ARQUIDIOCESE	266	DIOCESE + ABENÇOAR
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE NATAL	296	ASSOCIAÇÃO + NATAL
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE TERESINA	297	ASSOCIAÇÃO + TERESINA
ATALHO (informática)	303	CL atalho/ícone área de trabalho + CLICAR(CL)
ATRASAR, ATRASAR-SE, ATRASADO (2)	315	RELÓGIO-DE-PULSO + ATRASAR (1)
AVEA (ambiente virtual de ensino e aprendizagem)	330	TELA + IMAGEM

Fonte: Elaboração própria

#### 4.2 Blend Completo

Identificamos dez sinais que apresentam as características prototípicas de *blends* completos, conforme o trabalho de Makaroğlu (2021). Salientamos que, nesse grupo, os *blends* encontrados em nosso *corpus* são formados pela CM de um sinal e a L e o M de outro sinal, como pode ser observado em ANIVERSÁRIO (2)<sup>13</sup>.

Figura 12 – Formação de ANIVERSÁRIO (2)



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla et al. (2017)

Ao analisar o sinal ANIVERSÁRIO (2) é possível perceber que, ao formar o *blend*, a CM do sinal IDADE é mantida, assim como o M e a L de ALEGRE. Por exigência fonológica do sinal ALEGRE, o *blend* é sinalizado com ambas as mãos.

<sup>13</sup> Formação de ANIVERSÁRIO (2) em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4AbfaTcQA0> Acesso em: 21/06/2024.

Listamos a seguir todos os *blends* completos encontrados em nosso *corpus*:

Quadro 2 – *Blends* Completos

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
À EXCEÇÃO DE	45	RETIRAR + MENOS/NEGATIVO (1) / NEGATIVO (2)
À VISTA (1)	47	PAGAR + DINHEIRO (CL)
ABASTADO (2)	54	DINHEIRO + ELEVAR
ABATIMENTO	55	MENOS + ABAIXAR
AFORA	121	RETIRAR + MENOS/NEGATIVO (1) / NEGATIVO (2)
ANFÍBIOS	201	SAPO + GRUPO
ANIVERSÁRIO (2)	208	ALEGRIA (1) + IDADE
ANTEONTEM (1)	216	ONTEM + 2 (CM)
ANTEONTEM (2)	216	ONTEM + 2 (CM)
AUDIOMETRIA (3)* <sup>14</sup>	318	AUMENTAR-O-VOLUME-DO-SOM + ELEVAR(MD) + L ouvido direito +DIMINUIR-O-VOLUME-DO-SOM + ABAIXAR(ME) + L ouvido esquerdo

Fonte: Elaboração própria

Dentro dos 139 sinais analisados, encontramos dez *blends* completos, dos quais um deles possui mais de uma classificação, AUDIOMETRIA (3) (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 318), que possui a manutenção das CMs de AUMENTAR-O-VOLUME-DO-SOM e DIMINUIR-O-VOLUME-DO-SOM e o M de ELEVAR(MD) e ABAIXAR(ME), caracterizando-o como *blend* completo, e marcação da L referencial, na orelha, caracterizando-o também como *blend* raiz.

#### 4.3 *Blend* Raiz

Encontramos vinte e nove sinais que satisfazem as características prototípicas para um *blend* ser classificado como raiz, conforme Makaroğlu (2021). Para esse grupo de *blends*, as formações que encontramos apresentam o cruzamento vocabular entre um sinal e uma L com significado abstrato bem definido.

<sup>14</sup> Os sinais com essa marcação (\*) presentes nos Quadros 2 a 7 são casos de sinais morfologicamente complexos que possuem dois tipos de *blends* em sua formação e, por isso, fazem parte de duas tipologias e serão repetidos e contabilizados nos Quadros de cada tipologia às quais eles pertencem.

Para ilustrar um *blend* raiz para a Libras, temos o sinal ABERTURA<sup>15</sup> (mente aberta).

Figura 13 – Formação de ABERTURA (mente aberta)



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla *et al.* (2017)

Para a formação desse *blend*, tem-se o cruzamento vocabular entre os sinais ABERTURA e a L na cabeça, indicando o campo do pensamento.

Listamos a seguir, no Quadro 3, todos os *blends* raiz encontrados em nosso *corpus*:

Quadro 3 – *Blends* Raízes

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
ABARROTADO	54	APERTAR + L nariz
ABENÇOAR (1)** <sup>16</sup>	57	Inicialização “A” + L boca + gesto de abençoar
ABENÇOAR (2)*	57	L acima da cabeça (DIVINO) + gesto de abençoar
ABENÇOAR (3)*	58	L acima da cabeça (DIVINO) + gesto de abençoar
ABERTURA (mente aberta)	58	ABRIR + L testa
ABORRECIDO (1)*	62	ABSORVER + L peito + ENM
ABORTAR (1) / ABORTO (1)*	62	PROJETAR (morfema genérico) + ENM + L barriga
ABORTAR (2) / ABORTO (2)*	62	ABRIR (morfema genérico) + ENM + L barriga
ABORTAR (3) / ABORTO (3)*	62	PROJETAR (morfema genérico) + ENM + L barriga
ABORTAR (5) / ABORTO (5)*	63	PUXAR (1) + ENM + L barriga
ABORTAR (6) / ABORTO (6)*	63	PUXAR (1) + ENM + L barriga
ABORTAR (7) / ABORTO (7)*	63	PUXAR (1) + ENM + L barriga
ABSTRAIR	70	PEGAR + L testa

<sup>15</sup> Formação de ABERTURA (mente aberta) em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z5LiMjiAgsk>. Acesso em: 21/06/2024.

<sup>16</sup> Os sinais com essa marcação (\*\*) presentes nos Quadros 3 a 7 são casos de sinais morfologicamente complexos que possuem três tipos de *blends* em sua formação e, por isso, fazem parte de três tipologias e serão repetidos e contabilizados nos Quadros de cada tipologia às quais eles pertencem.

ACNE	87	ESPREMER + L rosto
AFONIA	120	VAZIO (1)(2) + L
ALERGIA (4)	148	COÇAR + L nariz
ALIVIAR (1) *	163	DIMINUIR + L testa + ENM alívio
ALIVIAR (2) **	163	SENTIMENTO L peito + inicialização “A” + ENM alívio
ALIVIAR (3) *	163	RETIRAR + TESTA + ENM alívio
AMARGO (3) **	175	GOSTAR alteração M + ENM amargo + L boca
ANENCEFALIA	200	VAZIO + L testa/cabeça
ANGÚSTIA (1) *	203	ABSORVER + L peito + ENM
ANGÚSTIA (2) *	203	AGITAR + L peito + ENM
ANZOL (1)	222	L boca + ANZOL/GANCHO-CL
APAE (1)	224	LOGO + L peito
APEGADO	232	SEGURAR + L peito
ASFIXIAR (1)	281	TAPAR + L boca/nariz
ASFIXIAR (2), ASFIXIAR-SE (2)	282	APERTAR + L garganta
AUDIOMETRIA (3) *	318	AUMENTAR-O-VOLUME-DO-SOM + ELEVAR(MD) + L ouvido direito + DIMINUIR-O-VOLUME-DO-SOM + ABAIXAR(ME) + L ouvido esquerdo

Fonte: Elaboração própria.

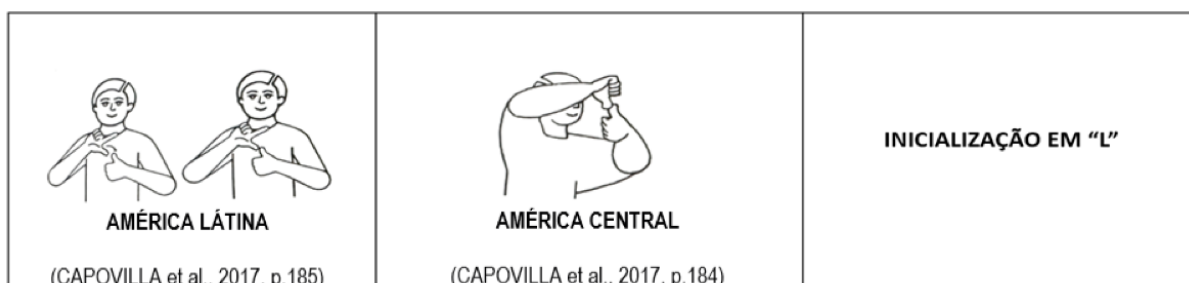
Dentro dos 139 sinais morfológicamente complexos analisados, encontramos 29 *blends* raiz, dos quais 14 possuem mais um tipo de *blend* em sua formação, e 3 possuem outros dois tipos de *blend* em sua formação, de modo que também aparecem em outros grupos, como o sinal AUDIOMETRIA (3), discutido na subseção anterior.

Vale ressaltar que, conforme pode ser observado nos dados acima, na Libras, identificamos sinais nos quais a L que compõe o *blend* é: (i) na cabeça, indicando algo relacionado ao campo do pensamento ou da cognição; (ii) no ouvido, indicando algo relacionado ao som ou à audição; (iii) no nariz, indicando aroma; (iv) na boca, indicando o paladar ou a fala; (v) na garganta, indicando fala, voz; (vi) no peito, indicando sentimentos; (vii) na barriga, indicando o sistema digestivo ou o sistema reprodutor; e (viii) acima da cabeça, indicando algo divino.

#### 4.4 *Blends* Inicializados

Para o grupo de *blends* classificado como *Blends* Inicializados, encontramos quatorze sinais que satisfazem as proposições de Lepic (2016). Esse grupo de *blends* é o resultado do cruzamento vocabular entre um sinal ou um grupo de sinais da Libras e a CM do alfabeto manual correspondente à primeira letra da palavra em PB com conceito equivalente ao *blend* formado. Nesse sentido, a utilização do alfabeto manual não é arbitrária e a CM utilizada para a produção do novo sinal é responsável pela produção do novo significado.

Figura 14 – Formação de AMÉRICA LATINA



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla *et al.* (2017)

No sinal AMÉRICA LATINA<sup>17</sup> (Figura 14), tem-se como sinal base AMÉRICA CENTRAL em que a CM da mão superior é apagada e substituída pela CM “L” que vem do termo “latina”, em PB.

Listamos no Quadro 4 a seguir todos os *blends* inicializados encontrados em nosso corpus:

Quadro 4 – *Blends* Inicializados

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
ABENÇOAR (1)**	57	Inicialização “A” + L boca + gesto de abençoar
ABRIL	66	ENFORCAR + inicialização “A”
AGENDA (1)	124	PAPEL/JORNAL (mão base) + inicialização “A”
AGOSTO	128	GOSTAR + inicialização A
ALGORITMO	156	PAPEL (mão base) + inicialização “A”

<sup>17</sup> Formação do sinal AMÉRICA LATINA em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hSQXwzOSXB0>. Acesso em: 21/06/2024.

ALIVIAR (2) **	163	SENTIMENTO L peito + inicialização “A” + ENM alívio
AMÉRICA LATINA	185	AMÉRICA-CENTRAL + inicialização “L”
APARECIDA DO NORTE *	227	MANTO + inicialização “A”
ARARAQUARA (SP)	256	TREM + inicialização “A”
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (2)	290	REUNIÃO + inicializações “A” e “L”
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO DEFICIENTE AUDITIVO (APADA)*	294	Iconicidade logo + inicializações “A” e “P” do símbolo da associação (CL) + L coração (parte da logo)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE ALAGOAS*	295	Iconicidade logo + inicializações “A” e “L” do símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE IMPERATRIZ (ASSIM)*	296	Iconicidade logo + inicializações “A” e “I” do símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE OLINDA*	297	Iconicidade logo + inicializações “O” e “L” símbolo da associação (CL)

Fonte: Elaboração própria.

Dentro dos 139 sinais analisados, encontramos 14 *blends* inicializados. Entre esses sinais, encontramos 5 que possuem características de duas tipologias e 2 que possuem características de três tipologias de *blends*. Para exemplificar, tem-se o *blend* ALIVIAR (2) (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 163), que possui inicialização “A”, o que o caracteriza como inicializado, a presença da ENM de alívio, o que permite sua classificação como *blend* por ENM, e M e L provenientes do sinal SENTIMENTO, o que o caracteriza como um *blend* raiz.

#### 4.5 *Blends* por alteração no padrão de Movimento

Os *blends* por alteração no padrão de Movimento são citados por Lepic (2016) como uma possível formação na ASL. Essa tipologia não é encontrada no *corpus* utilizado por em Makaroğlu (2021) na TID. Na base de dados que utilizamos na Libras, foi possível identificar dez *blends* por alteração do padrão de Movimento, de modo que optamos por formalizá-lo como o quinto grupo de *blends* apresentado aqui. Para exemplificar, temos a formação de ANTÔNIMO<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Formação do sinal ANTÔNIMO em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ouVbL576Mpg>. Acesso em: 21/06/2024.



Figura 15 – Formação de ANTÔNIMO



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla et al. (2017).

No sinal VOCABULÁRIO, temos um M simples da mão dominante. Quando acontece uma alteração no padrão de Movimento, com a incursão de um M oposto, o *blend* ANTÔNIMO é formado.

Listamos a seguir todos os *blends* por alteração no padrão de Movimento encontrados em nosso *corpus*:

Quadro 5 – *Blends* por alteração no padrão de Movimento

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
AMARGO (3)**	179	GOSTAR alteração M + ENM amargo + L boca
ANALISAR (1) / ANÁLISE (1)	192	PERGUNTAR + alteração M
ANDAR-À-TOA	196	ANDAR (1) + alteração M
ANDAR DE MODO LEVE E SUAVE	197	ANDAR (1) + alteração M
ANO PASSADO (2)	210	ANO + alteração M
ANTAGÔNICO	213	IGUAL + alteração M
ANTÔNIMO	220	VOCABULÁRIO + alteração M
AO CONTRÁRIO	223	IGUAL + alteração M
APRESSAR, APRESSAR-SE (1)	245	RÁPIDO + alteração M
ASSISTENTE SOCIAL (1)	292	AJUDAR + alteração M

Fonte: Elaboração própria.

Dentro dos 139 sinais analisados, encontramos dez *blends* por alteração do padrão de Movimento. Entre esses sinais, encontramos um que possui três tipologias de *blends* diferentes, a saber, AMARGO (3) (CAPOVILLA et al., 2017, p. 179). A formação desse sinal dá-se pelo apagamento do M do sinal GOSTAR, que é substituído por um M opo-

to, o que o classifica como *blend* por alteração no padrão de Movimento. É empregada a L boca, que carrega sentido amplo que remete à alimentação ou ao paladar, o que coloca AMARGO (3) no grupo de *blends* raiz. Ainda no processo de formação desse *blend*, há uma ENM que remete à expressão de algo que está amargo, o que coloca esse sinal no grupo de *blends* por ENM também.

#### 4.6 *Blends* Icônicos

Os *blends* icônicos, como os *blends* por alteração no padrão de Movimento, são apresentados como possíveis nas LSs. Makaroğlu (2021) identificou esse tipo de formação na TID, mas não propôs um grupo para esse tipo de formação por não ter encontrado nenhum exemplo no *corpus* de sua pesquisa. Para justificar esse tipo de formação, ele utiliza exemplos de fora do *corpus*, como SARGENTO e SARGENTO SUPERIOR, apresentados anteriormente na Figura 9.

Para que um *blend* seja classificado como icônico, o processo de fusão deve ocorrer entre um sinal já estabelecido na LS e um sinal CL ou outro elemento da LS, como CM do alfabeto manual ou representação de números, que remetem a uma representação do mundo real. Para exemplificar esse tipo de *blend*, tem-se o sinal para o algarismo romano V (cinco)<sup>19</sup>:

Figura 16 – Formação de ALGARISMO ROMANO V



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla *et al.* (2017)

No sinal para algarismo romano V, tem-se o sinal base ALGARISMO ROMANO, que sofre apagamento das CMs, inicial e final, que são substituídas pela CM “V”. Nesse processo de formação de *blend*, são satisfeitas as necessidades de um sinal base, o qual sofre algum apagamento durante o processo de fusão, e a substituição do elemento apagado,

<sup>19</sup> Formação do sinal ALGARISMO ROMANO V em Libras. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_hQ8pQLojI](https://www.youtube.com/watch?v=_hQ8pQLojI) Acesso em: 21/06/2024.

nesse exemplo, a CM do sinal por uma CM que remete a algo mais icônico. Ao utilizar a CM “V” ao invés da CM utilizada para o numeral cinco em Libras, tem-se a representação icônica proveniente do mundo real. Na linha de Wilcox (2004), a utilização da CM “V” é mais do que uma simples representação do mundo real já que, nos contextos que se utilizam algarismos romanos, a forma em “V” possui uma relação cognitiva com a ideia de quantidade que o próprio “V” representa.

Listamos a seguir todos os *blends* icônicos encontrados em nosso *corpus*:

Quadro 6 – *Blends* Icônicos

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
ABENÇOAR (1) **	57	Inicialização “A” + L boca + gesto de abençoar
ABENÇOAR (2) *	57	L acima da cabeça (DIVINO) + gesto de abençoar
ABENÇOAR (3) *	58	L acima da cabeça (DIVINO) + gesto de abençoar
ALGARISMO ROMANO I	153	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO II	153	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO III	154	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO IV	154	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO V	154	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO VI	154	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO IX	155	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO X	155	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO L	155	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO C	155	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano

ALGARISMO ROMANO D	155	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO M	155	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
APARECIDA DO NORTE *	227	MANTO + inicialização “A”
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO DEFICIENTE AUDITIVO (APADA) *	294	Iconicidade logo + inicializações “A” e “P” do símbolo da associação (CL) + L coração (parte da logo)
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)	294	Iconicidade logo + CM símbolo da APAE (CL) + L coração (L da logo no uniforme)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE ALAGOAS *	295	Iconicidade logo + inicializações “A” e “L” do símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE CAMPINA GRANDE	295	Iconicidade logo + CM símbolo da AACG (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE IGUATU	295	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE IMPERATRIZ (ASSIM) *	296	Iconicidade logo + inicializações “A” e “I” do símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE JOÃO PESSOA	296	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE MARACANAÚ	296	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE OLINDA*	297	Iconicidade logo + inicializações “O” e “L” símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE PATOS	297	Iconicidade logo + parte do sinal PATO do símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE PERNAMBUCO	297	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE SANTA QUITÉRIA	297	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO CEARÁ (ASCE)	298	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO MARANHÃO (ASMA)	298	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO DE SURDOS EVANGÉLICOS DO CEARÁ	298	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL) + L coração

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (ASSP)	298	Iconicidade logo + CM símbolo da associação (CL)
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL PARA MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS (AHIMSA)	299	Iconicidade logo da associação + CM símbolo da associação (CL)

Fonte: Elaboração própria

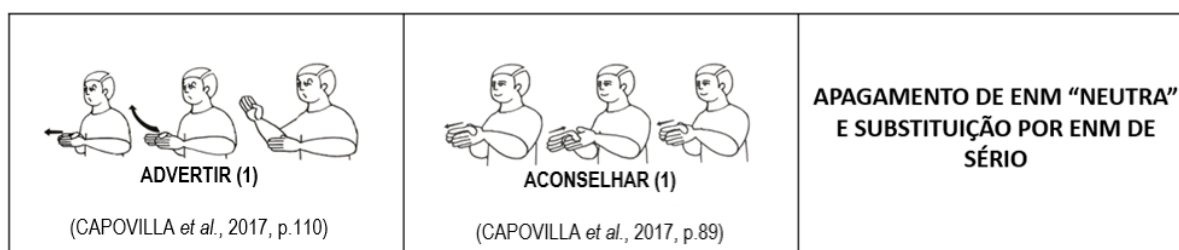
Dentro dos 139 sinais analisados, encontramos 33 *blends* icônicos, dos quais um se enquadra em três tipologias diferentes e sete enquadram-se em uma segunda tipologia.

#### 4.7 *Blends* por ENM

Ao analisarmos nosso *corpus*, observamos um tipo de formação de sinais que apresenta como característica a fusão de dois sinais onde um deles sofre o apagamento do parâmetro ENM, o qual é substituído pela ENM de um outro sinal. Frisamos que não encontramos registro desse tipo de formação na literatura.

Como nesse tipo de formação ocorre a fusão entre dois sinais bases, apagamento de parte do material fônico de ambos os sinais e o sinal formado apresenta parte de ambos sinais bases, propomos um novo grupo de *blends*, a saber, os *blends* por ENM. Para exemplificar esse grupo, tem-se o sinal ADVERTIR (1)<sup>20</sup>:

Figura 17 – Formação do termo ADVERTIR (1)



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla *et al.* (2017)

O sinal ADVERTIR (1) é formado pelo sinal ACONSELHAR (1), que perde sua ENM neutra, ganhando a ENM de sério. Essa ENM contribui para o significado do sinal. Esse sinal, bem como alguns outros no quadro abaixo, como ACUAR e AGRAMATICAL (2), entre outros, parece apresentar também uma alteração na qualidade do M (frequên-

<sup>20</sup> Formação do sinal ADVERTIR (1) em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kxbdXVuJJTM> Acesso em: 21/06/2024.

cia, intensidade ou padrão). A ENM nesses sinais contribui com o significado da formação, por isso, os classificamos como *blends* por ENM. A alteração na qualidade do M não nos pareceu contribuir significado específico. Em dados como AGRAMATICAL (2), é possível que a alteração de M seja simplesmente o espelhamento da ENM realizada pelo queixo. No entanto, uma pesquisa mais detalhada, com um *corpus* de sinalização real será de extrema importância para que as nuances de movimento e suas possíveis contribuições morfológicas sejam esmiuçadas, inclusive para verificar se há diferença entre alterações de M que se caracterizam como derivação sufixal (FARIA-NASCIMENTO, 2013) e alterações de M contribuindo significado e formando *blends* (como M oposto que aparece no sinal ANTÔNIMO, na figura 15 acima). Essa discussão deve seguir em pesquisa futura.

Listamos a seguir todos os *blends* por ENM encontrados em nosso *corpus*:

Quadro 7 – *Blends* por ENM

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
ABORRECIDO (1) *	62	ABSORVER + L peito + ENM
ABORTAR (1) / ABORTO (1) *	62	PROJETAR (morfema genérico) + ENM + L barriga
ABORTAR (2) / ABORTO (2) *	62	ABRIR (morfema genérico) + ENM + L barriga
ABORTAR (3) / ABORTO (3) *	62	PROJETAR (morfema genérico) + ENM + L barriga
ABORTAR (5) / ABORTO (5) *	63	PUXAR (1) + ENM + L barriga
ABORTAR (6) / ABORTO (6) *	63	PUXAR (1) + ENM + L barriga
ABORTAR (7) / ABORTO (7) *	63	PUXAR (1) + ENM + L barriga
ABSORVER (2) (líquido)	69	PEGAR/RECOLHER + ENM (sugar)
ACUAR	95	VAGA + ENM neg.
ADMOESTAR (1)	105	ACONSELHAR (1) + ENM
ADVERTIR (1)	110	ACONSELHAR (1) + ENM
AGRAMATICAL (2)	130	FRASE + ENM de irregular/fora do padrão
ALIVIAR (1) *	163	DIMINUIR + L testa + ENM alívio
ALIVIAR (2) **	163	SENTIMENTO L peito + inicialização “A” + ENM alívio
ALIVIAR (3) *	163	RETIRAR + TESTA + ENM DE ALIVIAR
AMARGO (3) **	175	GOSTAR alteração M+ ENM amargo + L boca
AMBIÇÃO (1)	181	OLHOS-ABERTOS (CL) + ENM
AMIGDALITE (1)	186	AMIGDALAS (CL) +ENM como em doente
AMOR-À-PRIMEIRA-VISTA	188	VER (duas pessoas se olhando) + ENM paquerar



ANDAR-CAMBALEANDO	196	ANDAR (2) + ENM bebado
ANGÚSTIA (1) *	203	ABSORVER + L peito + ENM
ANGÚSTIA (2) *	203	AGITAR + L peito + ENM
APIMENTADO	235	ABANAR + ENM neg. com língua de fora
APODERAR-SE	238	PEGAR + ENM neg.
APODRECER, APODRECER-SE (2)	238	SUJO + ENM
APOSTAR (1)	241	PODER + ENM positiva
APROVEITAR-SE (2)	247	APROVEITAR (M duplicado) + ENM neg.
ARDIDO	260	ABANAR + ENM neg. com língua de fora
ARRITMIA	271	CORAÇÃO + ENM neg.
ASMA (2)	283	RESPIRAR + ENM
ASNÁTICO	283	BURRO + ENM neg.
AVANÇAR SINAL DE TRÂNSITO	329	CL carro andar + ENM neg.

Fonte: Elaboração própria.

Dentro dos 139 sinais analisados, encontramos 32 *blends* por ENM, dos quais onze possuem duas tipologias e dois classificam-se em três tipologias. Para exemplificar, tem-se os sinais AMARGO (3) (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 175) e ALIVIAR (2) (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 163) já analisados acima como *blends* que se enquadram em mais de uma tipologia.

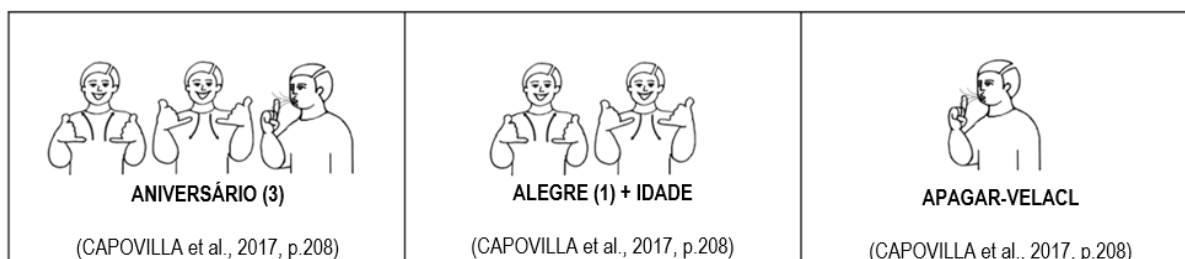
#### 4.8 Compostos simultâneo-sequenciais formados por *blends*

Compostos simultâneo-sequenciais, segundo Rodero-Takahira (2015), “são realizados com um sinal e, na sequência, dois sinais CLs realizados simultaneamente, não necessariamente nessa mesma ordem”. Trazemos essa definição, pois encontramos durante o levantamento de nossos dados compostos simultâneo-sequenciais em que, pelo menos, uma das partes do composto simultâneo-sequencial é formado por um *blend*. Os *blends* nas LSs são, por natureza, formações simultâneas. Nesse sentido, todo composto em que, pelo menos, um dos sinais é um *blend*, é classificado como composto simultâneo-sequencial.

Além do mais, é importante destacar que, em nossa busca na literatura sobre compostos e *blends*, não encontramos registrado a ocorrência de compostos formados por *blends*. Para exemplificar sinais com esse tipo de formação, trazemos o sinal ANIVERSÁRIO (3)<sup>21</sup>.

<sup>21</sup> Formação do sinal ANIVERSÁRIO (3) em Libras: [https://www.youtube.com/watch?v=HN\\_A2JwKd6Q](https://www.youtube.com/watch?v=HN_A2JwKd6Q)  
Acesso em: 21/06/2024.

Figura 18 – Formação de ANIVERSÁRIO (3)



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Capovilla *et al.* (2017).

Ao analisar o sinal ANIVERSÁRIO (3) é possível perceber que, sua primeira parte, ANIVERSÁRIO, é um *blend* completo no qual a CM do sinal IDADE é mantida, assim como o M e a L de ALEGRE. Na segunda parte, temos o sinal morfologicamente complexo APAGAR-VELACL.

Listamos a seguir todos os compostos simultâneo-sequenciais formados pelos diferentes tipos de *blends*:

Quadro 8 – Compostos simultâneos-sequenciais formados por *blends*

Nome do sinal	Pág.	Anotação do sinal
ABAIXAR A VOZ	50	ABAIXAR-CL > L pescoço + PROJETAR (morfema genérico) + inicialização “V”
ABAFAR	50	APERTAR + L nariz > A + R
ABAJUR (3)	52	CL base abajur > CL base abajur + LUZ-PROJETAR (morfema genérico)
ÁFRICA DO SUL (1)	122	ÁFRICA (2) > SUL (ROSA DOS VENTOS + inicialização “S”
ÁFRICA DO SUL (2)	122	ÁFRICA (3) > SUL (ROSA DOS VENTOS + inicialização “S”
ÁFRICA DO SUL (3)	122	ÁFRICA (3) > SUL (ROSA DOS VENTOS + inicialização “S”
ALGARISMO ROMANO VII	154	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano > ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ALGARISMO ROMANO VIII	154	ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano > ALGARISMOS ROMANOS + CM da representação escrita do algarismo romano
ANAMNESE (1)	194	ANALISAR (1) > MÉDICO
ANIVERSÁRIO (3)	208	ALEGRE + IDADE + APAGAR-VELA (CL)

ANO FISCAL	209	FISCAL (ADMINISTRAÇÃO + SALÁRIO) + ANO
ANO PASSADO (1)	210	ANO + alteração M > PASSADO
APÓSTOLO(S) (1)	242	NUMERAL 12 > SEGUIR + CM D
ÁREA DE TRABALHO (informática)	260	TELA + ÁREA > TRABALHAR
ASMA (1), ASMÁTICO	283	CL bombinha + L boca ( <i>blend</i> raiz) > OFEGANTE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (1)	289	ASSEMBLEIA > LEI (CL papel + inicialização “A”)
ÁTOMO (1)	310	NÚCLEO (CL) > NÚCLEO (CL) + ELÉTRONS-GIRANDO (CL)
ATUALIZAÇÃO (informática)	317	TELA (parte) + NOVO (reduplicado) > TELA (parte) + COLOCAR (reduplicado)
AUDIÇÃO	317	OUVIDO > PEGAR + L ouvido
AUDIOMETRIA (2)	318	FONOAUDIÓLOGO > AUMENTAR-O-VOLUME-DO-SOM + ELEVAR(MD) + L ouvido direito + DIMINUIR-O-VOLUME-DO-SOM + ABAIXAR(ME) + L ouvido esquerdo
AUMENTAR O PESO DE UMA PESSOA (CL)	320	PESAR > PONTEIRO-DA-BALANÇA (CL) balança + SUBIR (L-A) (L-B) + ENM de GORDO

Fonte: Elaboração própria.

Dentro dos 139 sinais analisados, encontramos 21 compostos simultâneo-sequenciais formados por *blend*. Nesse grupo, também foi identificado a presença de dois *blends* com mais de uma tipologia formando compostos. Para exemplificar, tem-se os sinais AUDIOMETRIA (2) (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 163), que é o sinal FONOAUDIÓLOGO produzido sequencialmente ao sinal AUDIOMETRIA (3) (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 318), já analisado acima como *blend* completo e como *blend* raiz.

Os *blends* dentro dos compostos simultâneo-sequenciais não foram divididos na tipologia de *blends* apresentada acima, pois esses dados apresentam morfologia e estrutura morfosintática mais complexas e serão analisados em pesquisa futura. Para os propósitos deste artigo, apenas os contabilizamos como 21 dados do tipo composto simultâneo-sequencial nos quais há *blends*.

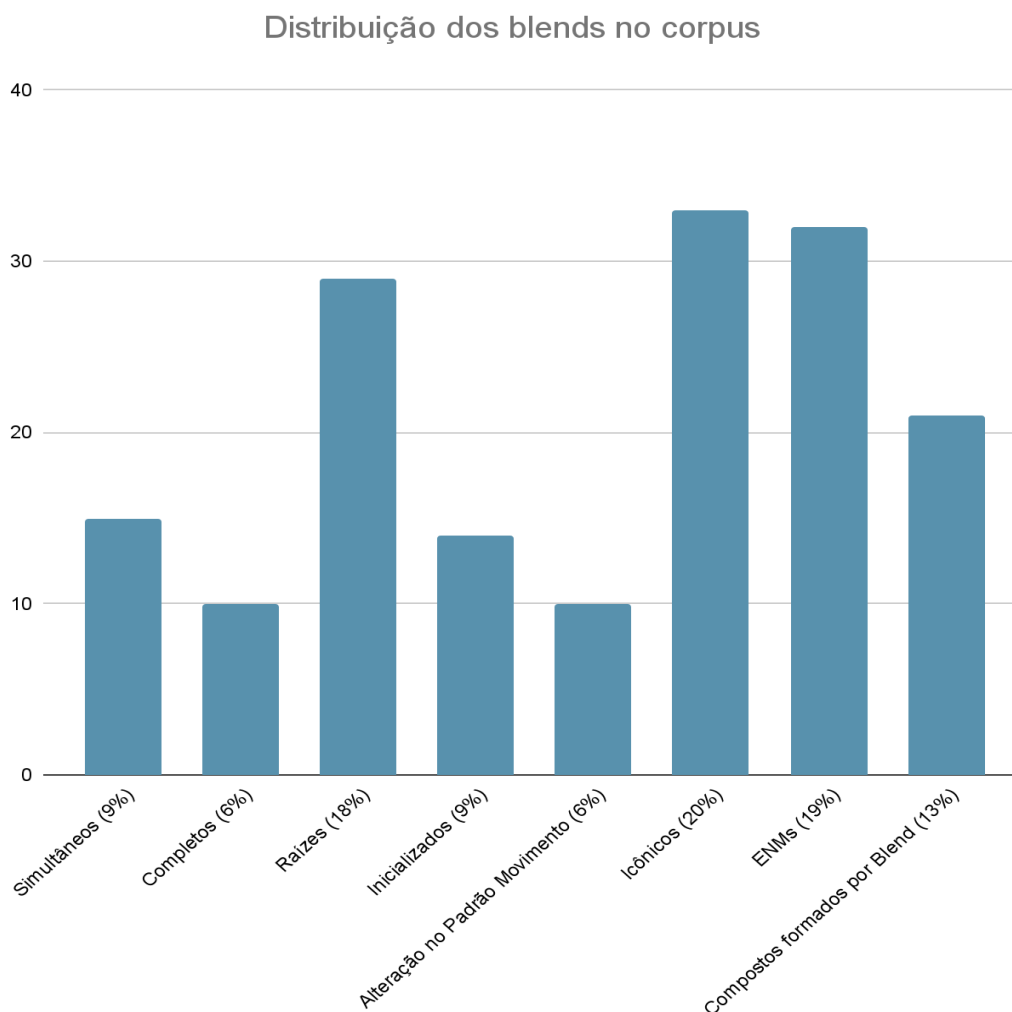
#### 4.9 Resultados finais da seção

Dos 1375 sinais observados a partir da seleção entre os sinais elencados na letra A de Capovilla *et al.* (2017), identificamos 139 formações nas quais há *blends*, que com-

põem o nosso *corpus*, conforme apresentado nas subseções acima. A presença de *blend* foi atestada em 10,1% dos sinais observados e 89,9% dos sinais foram descartados.

Os 10,1% dos dados analisados são formados por *blends* dos diversos tipos apresentados acima, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Número total e a porcentagem (%) de cada tipo de *blend* identificado



Fonte: Elaboração própria.

Observamos que os diversos tipos de *blends* ocorrem na Libras. Eles são produtivos não só dentro dos subtipos identificados, mas também na formação de compostos simultâneo-sequenciais, que perfazem 13% do nosso *corpus*.

Dos 139 sinais morfológicamente complexos em Libras investigados em nosso corpus, todos apresentam pelo menos uma formação de *blend* (ou são *blends* ou compostos formados por *blends*). Dentre eles, encontramos 19 dados que apresentaram duas tipologias de *blends* e três que apresentaram três tipologias de *blends* totalizando 164 ocorrências de *blends* em nosso corpus.

## 5 Considerações finais

Essa pesquisa lançou luz no processo de formação de sinais por *blend* na Libras. Pudemos mostrar que, por um lado, os dados do corpus analisados como *blends* se assemelham aos compostos simultâneos, ao passo que ambos são processos de formação de novos sinais a partir de duas partes realizadas simultaneamente. Por outro lado, pudemos diferenciá-los, uma vez que enquanto os compostos simultâneos apresentam dois sinais inteiros, sejam sinais manuais ou sinais boca, realizados simultaneamente, os *blends* apresentam propriedades específicas, são formados por sinais e partes de sinais, muitas vezes com componentes com valor (quase) afixal.

Este trabalho nos permitiu formalizar uma proposta de tipologia de *blends* para a Libras. Dividimos as formações de sinais por *blend* em sete subgrupos:

- (i) *blend* simultâneo (9% dos dados) - se dá pela fusão de segmentos de sinais distintos em que cada mão realiza parte de um sinal (e.g., AGRAMATICAL (1) < PALAVRA (mão esquerda) + NÃO-COMBINAR (mão direita));
- (ii) *blend* completo (6% dos dados) - se dá entre segmentos distintos no qual a CM de um sinal é mantida completamente e o M é proveniente de outro sinal (e.g., ANIVERSÁRIO (2) < ALEGRE (L e M) + IDADE (CM));
- (iii) *blend* raiz (18% dos dados) - realizado com a L da produção do sinal possuindo valor semântico e parte de outro sinal (e.g., ANGÚSTIA (2) < AGITAR (CM, O, M) + L peito + ENM);
- (iv) *blend* inicializado (9% dos dados) - o *blend* acontece entre uma inicialização misturada com sinal já estabelecido (e.g., AMÉRICA LATINA < AMÉRICA CENTRAL + Inicialização “L”);
- (v) *blend* por alteração no padrão Movimento (6% dos dados) - ocorre com um sinal em que a O da palma adquire uma direcionalidade oposta durante a realização do M de um sinal já estabelecido (e.g., ANTÔNIMO < VOCABULÁRIO (2) + alteração M);

- (vi) *blend* por iconicidade (20% dos dados) - se dá com um gesto e uma CM do alfabeto ou de numeral (e.g. ALGARISMO ROMANO V < ALGARISMOS ROMANOS (L e M) + CM “V” - indicando a representação escrita do algarismo romano V);
- (vii) *blend* por ENM (19% dos dados) - ocorre com a realização de sinal já estabelecido com ENM de outro sinal ou que remeta a sentimentos (e.g., ADVERTIR (1) < ACONSELHAR (1) + ENM de sério).

A partir da observação do *corpus* e de dois trabalhos encontrados sobre *blends* nas LSs (MAKAROĞLU, 2020; LEPIC, 2016), pudemos atestar a recorrência de sinais em todos os grupos, inclusive nos grupos (v) e (vi), que Lepic (2016) e Makaroğlu (2021) apontavam como possibilidade, mas sem observar muitas formações na ASL e na TID. Pudemos identificar um sétimo grupo formado por ENM. Também identificamos 13% dos *blends* formando compostos simultâneo-sequenciais. Dentro do *corpus* com 139 dados com *blends*, 19 deles apresentaram duas tipologias de *blends* e três apresentaram três tipologias totalizando 164 ocorrências de *blends* no *corpus*.

Em pesquisa futura, pretendemos investigar a estrutura morfossintática dos diferentes tipos de *blends*, considerando os cortes observados nos sinais e a simultaneidade superficial recorrente na modalidade sinalizada. Pretendemos investigar também o caráter quase afixal de alguns dos elementos envolvidos nas formações apresentadas nesta pesquisa, como as L, as alterações de M e as ENM. Os *blends* dentro dos compostos simultâneo-sequenciais não foram divididos nas tipologias apresentadas. Esses compostos apresentam estrutura morfossintática complexa e também serão analisados em pesquisa futura.

## Referências

ANDRADE, K E. *Proposta de um Continuum Composição-Derivação para o Português do Brasil*. 2013. 162 f. Tese (Doutorado em Letras Vernaculares) - Curso de Letras Vernaculares, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRENNAN, M. *Word-Formation in British Sign Language*. Stockholm: Stockholm University Press, 1990.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes. (Org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2013, v. 1, p. 79-116.



CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil. A Libras em suas Mãos*. v. I, II e III. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2017.

FELIPE, Tanya Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. *Etd - Educação Temática Digital*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 200-217, 13 nov. 2008. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v7i2.803>.

SILVA, M. C Figueredo; SELL, F F S. Algumas notas sobre compostos em português brasileiro e em Libras. In: OLIVEIRA, R. P. de; MIOTO, C (Org.). *Percursos em Teoria da Gramática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. p. 17-41.

GÖKSEL, A. *Compounding*. Curso ministrado durante o evento Venice Summer School. Organized by the European Cooperation in Science and Technology. Università Ca' Foscari Venezia, 2014.

GONÇALVES, C. A. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 149-165, jan. 2003.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. *The Signs of Language*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

LEPIC, R. Lexical blends and lexical patterns in English and in American Sign Language. In: Mediterranean Morphology Meeting, 10, 2016. *Proceedings [...]*. San Diego, 2016, p. 98-111.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*, v. 10, n. 19, p. 150-184, 2012.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. American Sign Language compound formation processes, lexicalization, and phonological remnants. *Natural Language and Linguistic Theory*, v. 4, n. 8, p. 445-513, 1986.

LILLO-MARTIN, D. C.; GAJEWSKI, J. One grammar or two? Sign Languages and the Nature of Human Language. *Wiley interdisciplinary reviews. Cognitive Science*. v. 5, n. 4, p. 387-401, 2014.

MAKAROĞLU, B. Blend formation in Turkish Sign Language: are we missing the big picture? *Journal Of Language And Linguistic Studies*, Ankara, v. 17, n. 1, p. 139-157, 30 mar. 2021.

MEIR, I. Word classes and word formation. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B (Org.). *Sign Language: an international handbook*. Berlim: De Gruyter Mouton, 2012, p.77-112.

MEIR, I.; ARONOFF, M.; SANDLER, W.; PADDEN, C. Sign language and compounding. In: SCALISE, S.; VOGEL, I. (Eds.). *Cross-disciplinary issues in compounding*. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 301-322.

MINUSSI, R. D.; NÓBREGA, V. A. A interface sintaxe-pragmática na formação de palavras: avaliando os pontos de acesso da enciclopédia na arquitetura da gramática. *Veredas: Sintaxe das Línguas Brasileiras*, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 161-184, 21 jul. 2014.

NÓBREGA, V. A.; MINUSSI, R. D. O tratamento da morfologia não-concatenativa pela morfologia distribuída: o caso dos blends fonológicos. *Revista Letras*, Curitiba, v. 91, n. [S.I.], p. 158-177, maio 2015.

OLIVEIRA, J. S. de. Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras. 2015. 425 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, J. S. de; WEININGER, M. J. Processos morfológicos de formação de itens lexicais em Libras: o caso particular da aglomeração. *Revista Sensos*, Porto, v. 6, n. 2, p. 99-112, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de; SILVA, J. B. da; ROYER, M.; SILVA, V. R. *A Gramática da Libras*. Rio de Janeiro: INES, 2023.

QUADROS, R.; STUMPF, M.; LEITE, T. (Orgs.). *Estudos da língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 262-276, 2010.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. Compostos na língua de sinais brasileira. 2015. 203 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RODERO-TAKAHIRA, A. G.; SCHER, A. P. Classificando os Compostos da Libras. *Porto das Letras*, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 152-180, 2021.

SUTTON-SPENCE, R.; WOLL, B. *The linguistics of British Sign Language: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de Aspectos da Morfologia da Libras. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 130-151, 2016.

